Estratégia Vestibulares

VESTIBULAR UNIOESTE 2022

CORREÇÃO

PROVA DE HISTÓRIA

Prof. Marco Túlio

PROVA DE HISTÓRIA COMENTADA

8. (2022/UNIOESTE)

Com a Lei Eusébio de Queirós, datada de 1850, que estabeleceu medidas para repressão do tráfico escravo no Império, muitas mudanças aconteceram no cenário político e econômico brasileiro. Dentre elas, está o desenvolvimento e avanço da política de imigração e colonização estrangeira, especialmente de europeus. Neste escopo, também se apresenta a promulgação da Lei de Terras de 1850 e seu Regulamento de 1854. Todos estes acontecimentos estão articulados com processos que ocorriam no Brasil e no mundo, e os debates sobre algumas destas questões remontam a épocas históricas anteriores à própria independência do Brasil. No entanto, a constituição outorgada em 1824 silenciou alguns desses problemas, uma vez que, entre a data de sua promulgação e 1850, não existiu uma legislação específica a regular o processo de apropriação territorial no Brasil. Dessa forma e diante dessas considerações é **INCORRETO** afirmar.

a) A política de colonização desenvolvida pelo Império, a partir de 1850, tinha como foco a ocupação de territórios considerados despovoados, mas, também, tinha por objetivo garantir mão-de-obra para atuar em substituição ao trabalho escravizado, uma vez que a Lei Eusébio de Queirós proibiu o tráfico de escravos para o Brasil.

b) A Lei de Terras de 1850 beneficiou diretamente os pequenos posseiros e a agricultura de subsistência, especialmente aquela voltada à alimentação, reconhecendo, na prática, os direitos de posse e propriedade das populações camponesas brasileiras.

c) O processo de estabelecimento dos imigrantes nas regiões coloniais foi marcado por diferentes conflitos, os quais envolviam motivos diversos, desde o encontro conflituoso com as populações nativas que já habitavam as regiões onde os núcleos coloniais foram formados, até a incapacidade de o Estado cumprir com as promessas feitas na Europa para garantir a atração de imigrantes ao Brasil.

d) A Lei de Terras de 1850, ao estabelecer no seu segundo parágrafo a compra como a única forma de acesso à terra, buscava definir novos contornos, mais precisos, ao mercado de terras no Brasil.

e) Mesmo que a Lei de Terras, em seu âmago, tenha beneficiado os grandes senhores de terras, isso não significou que as populações camponesas e de pequenos posseiros tenham ficado imóveis em relação aos preceitos dessa legislação. Assim, no ir e vir dos processos, os homens livres pobres, como demonstra a historiografia mais recente, a partir de suas resistências, também souberam se apropriar de alguns dispositivos desta Lei em benefício próprio.

Comentários

- A alternativa A está correta. Ao estabelecer que as terras devolutas só poderiam ser estabelecidas por meio de compra, a Lei de Terras encareceu o valor da terra no Brasil, o que restringiu o acesso aos pequenos proprietários. Com isso, muitos camponeses foram forçados a se manter vinculados às grandes propriedades, onde eram mantidos como mão de obra.

- A alternativa B está incorreta. A Lei de Terras estabeleceu que todas as terras devolutas (não ocupadas) pertenciam ao Estado, e não poderiam ser adquiridas de nenhuma outra forma senão por meio de compra. As terras ocupadas, ou seja, que eram posse de alguém, deveriam ser cadastradas nos Registros Paroquiais de Terras, para então serem demarcadas. O processo de registro era caro e exigia documentos que somente os grandes proprietários poderiam levar adiante, ou mesmo burlá-lo sem sofrer grandes consequências. Suas exigências parecem ter se aplicado somente aos pequenos agricultores nascidos no Brasil (homens livres e ex-escravos) e imigrantes, que tiveram seu acesso à terra restringido.

- A alternativa C está correta. A entrada de imigrantes no Brasil foi marcada por diversos conflitos diante das más condições de trabalho estabelecidas aos estrangeiros. Um exemplo disso teria sido a revolta de camponeses em Limeira, onde trabalhadores foram mantidos em condições análogas à escravidão no século XIX. Também ocorreram conflitos entre colonos europeus e povos indígenas, a partir da formação de expedições de bugreiros para caçar e expulsar os ameríndios de seus territórios.

- A alternativa D está correta. A Lei de Terras buscou a regularização da propriedade fundiária no Brasil.

- A alternativa E está correta. Os camponeses estrangeiros e nacionais resistiram ao processo de exclusão estabelecido pela Lei de Terras, sendo um exemplo disso, no caso dos escravizados e libertos, a formação de quilombos.

Gabarito: B

---

9. (2022/UNIOESTE)

Analise as fontes a seguir:

Fonte I

HEZBOLLAH entra em alerta enquanto Israel inicia exercício militar. 10 maio de 2021. Disponível em: https://www.monitordooriente.com/20210510-hezbollah-entra-em-alerta-no-libano-enquanto- -israel-inicia-exercicio-militar/ Acesso em: 10 mar. 2022.

Fonte II

Fonte II Para a Casa Branca, Foz do Iguaçu e Cidade do Leste seriam refúgios para terroristas procurados e um dos centros de coleta de recursos para financiar grupos radicais, como o Hezbollah e o Hamas. A suspeita foi reforçada quando os americanos descobriram que um dos mentores do ataque do 11 de setembro tinha passado cerca de 20 dias no Brasil, visitando integrantes da comunidade muçulmana em Foz do Iguaçu em 1995. Os árabes reagem às suspeitas americanas de que há células terroristas na região (...) sentem que os negócios na região são prejudicados pelo temor americano. O presidente da comunidade muçulmana, Mohamad Hussein Ghazzawi, destaca que há mais de 70 etnias em Foz do Iguaçu que vivem em paz e em harmonia. Ghazzawi nega a existência de células terroristas na região. A mesquita sunita transformou-se num dos pontos mais visitados de Foz do Iguaçu.

FERNANDO Gabeira visita a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. 11 nov. 2013. Disponível em: https://foz.portaldacidade.com/noticias/policial/fernando-gabeira-visita-a-triplice-fronteira-entre-brasil-paraguai-e-argentina-para-globo-news Acesso em: 10 mar. 2022.

A partir da análise das fontes acima e do processo histórico a que se referem, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) As tensões entre Líbano e Israel, muitas vezes, trazem implicações na comunidade muçulmana em outros países, sendo que membros dessa comunidade alegam serem hostilizados em razão dos conflitos envolvendo tanto o Hezbollah quanto o Hamas.

b) Os EUA monitoram as regiões do Caribe e da América Latina em razão do ataque do 11 de setembro ter sido assumido pelo Hezbollah, com ação advinda da Tríplice Fronteira.

c) Recentemente, as suspeitas sobre a Tríplice Fronteira foram abandonadas em função do reconhecimento nos relatórios norte-americanos de que não há grupos terroristas em ação envolvendo as fronteiras do Brasil, Paraguai e Argentina; mas sim na região do Caribe.

d) O Hezbollah defende os israelitas desde o fim da Segunda Guerra Mundial e, por essa razão, vem sendo perseguido como grupo terrorista, o que é entendido como a continuidade de uma "caça à comunidade judaica".

e) As disputas envolvendo Líbano e Israel foram amenizadas ao longo do século XXI, ocasionando uma rejeição ao conflito armado e o fim do Hezbollah.

Comentários

- A alternativa A está correta. De acordo com o texto. O acirramento de conflitos entre Líbano e Israel impactam no tratamento legado às comunidades muçulmanas de outras partes do planeta, muitas vezes marcado por episódios de islamofobia – ou seja, de intolerância aos praticantes do Islã. Isso se deve ao fato dos estereótipos atrelados à religião, constantemente associada ao terrorismo e ao fundamentalismo. Cabe destacar que a existência de segmentos radicais e até mesmo violentos não é algo que existe somente no Islã, mas na maioria das grandes religiões. Porém, assim como nas demais, eles representam correntes minoritárias dentro do Islã.

- A alternativa B está incorreta. Os ataques do 11 de setembro de 2001 foram assumidos pela Al-Qaeda, grupo que havia se instalado no Afeganistão.

- A alternativa C está incorreta. O texto não informa uma mudança de perspectiva em relação a região da Tríplice Fronteira pelo governo dos Estados Unidos.

- A alternativa D está incorreta. A ocupação israelense do Líbano, no início dos anos 1980, enfrentou forte resistência de palestinos, drusos, muçulmanos e até alguns cristãos. Para combatê-la, jovens xiitas se organizaram no Hezbollah, grupo armado que se utilizava de homens-bomba e táticas de guerrilha, sendo apoiado pelo Irã e a Síria. Em 1983, o movimento expulsou uma força multinacional liderada pelos Estados Unidos que havia assumido p controle de parte do Líbano. Já a expulsão de Israel se estendeu até o ano 2000, quando os últimos soldados foram retirados da zona de segurança formada na parte sul.

- A alternativa E está incorreta. O Hezbollah ainda é um grupo atuante no Oriente Médio, ao mesmo tempo em que as tensões entre Israel e Líbano são visíveis na atualidade.

Gabarito: A

---

10. (2022/UNIOESTE)

Leia atentamente o trecho abaixo.

Trata-se de uma época muito mais contrastada do que o afirmou a historiografia tradicional, que nela via apenas declínio e barbárie, desordem e violência. Certos períodos, é verdade, correspondem parcialmente a essa visão, especialmente entre 450 e 550 e, em menor grau, entre 870 e 950. Mas convém afirmar que a Alta Idade Média pertence plenamente ao milênio medieval. Se ela não atinge ainda a

síntese mais segura e altamente criativa da Idade Média Central, os processos que ali se consolidam são indispensáveis para compreender esta última e são, então, parte integrante da lógica de afirmação da sociedade feudal.

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Editora Globo, 2006, p. 96.

Considerando as características do período histórico da Alta Idade Média, na Europa Ocidental, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) No decorrer dos séculos V e VI diversos reinos germânicos surgiram em virtude da desestruturação política do Império Romano Ocidental e Oriental. Dentre eles, os que mais se destacaram foram os Reinos Visigodo e Franco, os quais nunca aderiram ao cristianismo, repudiando essa religião.

b) O Reino Visigodo resistiu à tentativa de invasão dos muçulmanos no ano de 711, tornando a religião cristã vitoriosa e hegemônica na Península Ibérica ao longo de todo o período. Esta região, ademais, nunca conheceu influência árabe ou muçulmana em sua construção identitária e cultural.

c) Nos diversos reinos germânicos a cultura greco-romana foi totalmente desconsiderada. Não houve qualquer indício de fusão cultural entre romanos e germânicos, tendo em vista que a Idade Média dá início ao que os historiadores corretamente chamam de "Idade das Trevas".

d) Durante a Alta Idade Média, em virtude da forte política centralizadora dos reinos germânicos, houve grande crescimento da população urbana e das atividades comerciais em todos os espaços do território Ocidental, com destaque para Roma, capital do Reino dos Vândalos.

e) O movimento monástico contribuiu para o processo de difusão do cristianismo nos espaços rurais ao longo da Alta Idade Média. Geralmente fundados em lugares isolados, os monastérios eram para os monges lugares de refúgio, estudo, prece, penitência e privação.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Apesar da resistência inicial ao cristianismo, os visigodos foram convertidos durante a Idade Média. Os francos também se tornaram cristãos, podendo ser destaca a aproximação entre a Igreja o Império Carolíngio, de origem franca, ao final do século VIII.

- A alternativa B está incorreta. Entre os séculos VIII e XV, a península ibérica foi ocupada por povos muçulmanos oriundos do norte da África, o que legou diversas contribuições culturais aos habitantes da região.

- A alternativa C está incorreta. Diversos elementos da cultura greco-romana foram mantidos durante a Idade Média, sendo um exemplo disso as influências de Platão e Aristóteles na produção filosófica da Igreja no período. Ademais, as relações de senhorio verificadas no feudalismo foram legadas pelo sistema de colonato, difundido durante o Baixo Império Romano.

- A alternativa D está incorreta. A Alta Idade Média foi um período marcado pela descentralização político administrativa e pela ruralização da vida social.

- A alternativa E está correta. Durante a Alta Idade Média, alguns cristãos acreditavam ser necessário o isolamento do mundo para se livrarem do pecado. Surgem então as comunidades monásticas, nas quais os seus membros, chamados de monges, passam a viver de maneira regrada em locais reclusos no seu interior – os mosteiros. Um dos grandes representantes do monasticismo foi São Bento, autor do princípio ora et labora (reza e trabalha), que estipula aos monges a conciliação de orações e produções intelectuais em sua rotina. Com isso, os mosteiros se tornam grandes centros de estudo, destacando-se a atividade dos monges copistas, dedicados a tradução de obras greco-romanas e a copiarem as Sagradas Escrituras.

Se estabelecendo nas cidades, a partir das dioceses; e pelos campos, por meio dos monastérios, a Igreja se expandiu por boa parte do continente europeu. Sua consolidação também foi favorecida pelas relações estabelecidas com o Império Carolíngio, que incentivou a organização de monastérios e a construção de templos religiosos, além de tornar obrigatório o dízimo – imposto que garantiu o sustento dos clérigos.

Gabarito: E

---

11. (2022/UNIOESTE)

No livro "A Revolução das Luzes", o historiador Jonathan Israel, ao tratar do iluminismo e das origens intelectuais da Democracia Moderna, demonstra a existência de duas correntes principais dentro do movimento iluminista que marcou a Europa no contexto dos séculos XVII e XVIII e que teve repercussão em diferentes locais do mundo naquele período, inclusive no Brasil. Para Israel, embora coeso em muitos temas, o iluminismo se dividia em uma corrente "radical" e uma "moderada". Relativamente a primeira, Israel escreve: "O Iluminismo Radical é um conjunto de princípios básicos que podem ser resumidos de forma concisa da seguinte maneira: democracia, igualdade racial e sexual, liberdade individual de estilo de vida, liberdade plena de pensamento, expressão e imprensa, erradicação da autoridade religiosa no processo legislativo e na educação, e separação total entre Igreja e Estado. O propósito do Estado é completamente secular e consiste em promover os interesses terrenos da maioria e em evitar que os interesses velados das minorias detenham o controle do processo legislativo. Seu lema principal é: todas as pessoas possuem as mesmas necessidades básicas, direitos e status, independentemente de crença, grupo religioso, econômico ou étnico a que pertençam; e, portanto, todos devem ser tratados da mesma forma com base na isonomia, sendo eles negros, brancos, homens ou mulheres, religiosos ou não e que todos merecem ter seus interesses e aspirações pessoais igualmente respeitados pela lei e pelo governo.

ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes: o Iluminismo Radical e as origens intelectuais da Democracia Moderna. São Paulo: Edipro, 2013, p. 7-8.

Quanto ao "iluminismo moderado", ele se caracterizava por propor mudanças gerais à sociedade, mas sem ser necessário a realização de alterações profundas nas estruturas sociais, principalmente evitando a eclosão de movimentos revolucionários. Diante dessas considerações sobre o Iluminismo, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) A democracia representativa moderna e o princípio de que todos, independentemente de raça, condição e gênero, são iguais perante a lei, são heranças diretas do iluminismo, especialmente de sua vertente radical.

b) O compartilhamento e a expansão dos valores e princípios do iluminismo por diversas regiões do mundo ao longo dos séculos XVII e XVIII, sua presença contemporânea em diferentes Constituições nacionais, não significa que eles tenham encontrado aplicação prática e absoluta nas relações sociais.

c) A Revolução Americana (1776) e a Francesa (1789), foram diretamente influenciadas pelo iluminismo de vertente radical. Contudo, em outras nações como a Inglaterra, Portugal, Espanha e Brasil a leitura moderada do iluminismo foi preponderante.

d) No Brasil, o pensamento iluminista influenciou muito diretamente a eclosão e o desenvolvimento da chamada Inconfidência Mineira, ocorrida no final da década de 1780.

e) Todas as alternativas estão corretas.

Comentários

- A alternativa A está correta. De acordo com o texto, a democracia e igualdade racial e sexual seriam fundamentos do iluminismo radical.

- A alternativa B está correta. Apesar de pregar a igualdade entre os indivíduos, o iluminismo foi apropriado de diferentes formas por diversos grupos sociais espalhados pelo mundo. Em muitos casos, a igualdade foi assegurada somente entre iguais, sendo um princípio que coexistiu com mecanismos de exclusão, tais como a escravidão e a ausência do sufrágio universal.

- A alternativa C está correta. O Iluminismo alimentou propostas de transformações profundas e rápidas da ordem social, sendo exemplos disso diversos atores envolvidos na Revolução Americana e na Revolução Francesa. Por outro lado, prevaleceu na Inglaterra e nas monarquias ibéricas um iluminismo de caráter reformista, enquanto no Brasil, os valores do iluminismo realçaram o protagonismo das elites senhoriais do país.

- A alternativa D está correta. A Inconfidência Mineira foi fortemente influenciada pelo pensamento iluminista, comportando principalmente três elementos: a noção de que existiam direitos naturais dos homens, como a propriedade e a liberdade, sobre os quais os governos deveriam garantir a proteção; a ideia de que a soberania residia no povo, e não na figura do rei; e a compreensão de que as leis deveriam refletir a vontade daqueles a quem elas se dirigem, só devendo ser restritivas para limitar condutas prejudiciais à vida em sociedade (FREITAS NETO; TASINAFO, 2006, p. 369).

- A alternativa E é a resposta. Todas as afirmações anteriores estão corretas.

Gabarito: E

---

12. (2022/UNIOESTE)

Analise as indicações abaixo:

Citação

(...) não perpetuarmos visões de um passado mistificado, com acontecimentos cristalizados, com periodizações que pouco tem a ver com as perspectivas que queremos desvendar, há que se definir uma concepção de presente, que nos permita atribuir significado ao passado, e mais, que nos oriente em direção ao futuro que queremos construir, ou estaríamos traduzindo em conservadorismo social o culto pelo passado e transformando a memória em instrumento de prisão e não de libertação como deve ser.

FENELON, Déa Ribeiro. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? História & Perspectiva, Uberlândia, 1992, p. 06-07.

Fonte

Charge 7 de setembro [on-line]. 12 set 2021. Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/charge-7-de-setembro/ Acesso em: 10 mar. 2022.

A partir das considerações expressas acima, na citação da autora Déa Ribeiro Fenelon e na fonte imagética, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) Os desfiles de 7 de setembro se caracterizaram ao longo do século XX e nessas primeiras décadas do século XXI como momento de reflexão sobre os sentidos da Independência na sociedade brasileira, não sendo um "resgate místico" do marco constituído, mas abordando temas sensíveis às condições de vida da população, sendo o evento mais importante dessa data o "Grito dos Excluídos".

b) A passagem trazida na Citação expressa como atualmente as comemorações cívicas não são manipuladas em disputas no presente, tornando a produção de memórias e atos comemorativos um processo dinâmico e reflexivo, muito distante da mistificação.

c) A charge apresentada como Fonte propõe dialogar com um debate ocorrido antes do 7 de setembro de 2021. Particularmente, a fonte propõe exaltar a influência dessa data como símbolo da união nacional e fim da desigualdade social após essa comemoração.

d) As festividades do bicentenário da Independência do Brasil vêm sendo articuladas pelo Governo Federal como um grande evento nacional de consolidação de direitos e exercício da cidadania no país, como expressão do fim do regime democrático, ênfase na recusa de intervenção militar e apoio aos processos eleitorais vigentes.

e) Assim como outros momentos históricos eleitos como comemorativos, o 7 de setembro, ainda que ganhe notoriedade enquanto mudança histórica expressiva rumo a certo ideal de nação, explicita tensões daquele início do século XIX e suas limitações enquanto marco de transformação, pois sua conflagração não aboliu a escravidão, nem mesmo cessou os levantes populares e as frágeis condições de vida de parte importante da população livre e liberta.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Em algumas celebrações da Independência ocorridas nos séculos XX e XXI é possível observar a permanência da ideia de um "resgaste místico" do evento, sendo um exemplo disso as comemorações do Sesquicentenário da Independência, em 1972, durante o regime militar. Na ocasião, o discurso oficial foi marcado por forte ufanismo, a fim de legitimar a experiência autoritária vigente.

- A alternativa B está incorreta. Assim como outros elementos da memória, a Independência do Brasil é uma celebração disputada pelo imaginário coletivo, estando sujeita à múltiplas formas de interpretação. Embora uma análise crítica do episódio seja indicada, verifica-se a sua utilização política constantemente.

- A alternativa C está incorreta. A charge apresentada sugere que os problemas sociais persistiriam após os atos políticos convocados no feriado de 7 de setembro de 2021.

- A alternativa D está incorreta. O gozo de direitos e o exercício da cidadania dependem diretamente da continuidade do regime democrático e dos processos eleitorais.

- A alternativa E está correta. A ruptura política de 1822 não foi acompanhada de transformações na ordem social ou econômica do Brasil, afinal seus articuladores, especialmente grandes proprietários de terra e grandes comerciantes, almejavam apenas a garantia da autonomia administrativa e a manutenção da liberdade econômica. Assim sendo, a independência não alterou a forma de governo (monarquia), a grande propriedade, a escravidão e a exclusão política dos mais pobres.

Gabarito: E

---

13. (2022/UNIOESTE)

Primeiramente, leia o trecho a seguir:

Sempre que ouvimos falar em Roma, logo pensamos na cidade de Roma, capital da Itália, onde reside atualmente o Papa. E realmente, Roma é esta cidade. Mas a Roma atual nada mais é do que a continuação de uma Roma muito mais antiga, fundada há quase três mil anos. Para diferenciar a cidade de Roma atual da antiga, costuma-se chamar de 'Roma Antiga' a cidade fundada, segundo a lenda, em 753 a.C. Roma, no entanto, não foi apenas uma cidade, mas com a conquista, primeiro da Península Itálica e, depois, de todo o Mediterrâneo, passou a designar o mundo dominado pelos romanos. Assim, Roma designa uma cidade antiga e todo um império, um imenso conglomerado de terras que, no seu auge, se estendia da Grã-Bretanha ao rio Eufrates, do Mar do Norte ao Egito.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2004, p. 77.

Sobre a história da Roma Antiga, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) Segundo a lenda, a cidade de Roma foi fundada pelos gêmeos Rômulo e Remo, imigrantes de origem grega e considerados filhos de Júpiter, o deus mais importante do panteão romano. Liderando e conquistando os territórios ao redor do Mar Mediterrânico, os dois irmãos deram origem ao período histórico conhecido como Império Romano.

b) Por volta do ano 450 d.C., em função da harmonia e paz existentes entre patrícios e plebeus, houve a iniciativa de registro por escrito das leis romanas. Esse conjunto de normas foi chamado de "Lei das Doze Tábuas". Graças a essa empreitada, foi possível se estabelecer naquela época um governo democrático em Roma, com igualdade e cidadania.

c) Após a conquista da Península Itálica, a partir do século III a.C. a expansão romana no período republicano estendeu-se para territórios fora da Itália. Cartago, na região do Mediterrâneo, foi uma das cidades com a qual Roma rivalizou. Essas guerras acabaram resultando em grande afluxo de riquezas para Roma.

d) Caio Júlio César, um dos generais romanos mais famosos de todos os tempos, nomeado ditador perpétuo em 44 a.C., foi o responsável por decretar o fim da Monarquia e início da República. Consequentemente, a cidadania romana ampliou-se, e as mulheres puderam finalmente votar nas assembleias e participar livremente das magistraturas e instituições políticas.

e) Em termos de religião, o Império Romano sempre se manteve politeísta, na honra aos deuses vitoriosos do panteão. O imperador Teodósio, por meio do chamado "Édito de Tessalônica", de 400 d.C., reforçou a necessidade de perseguição aos adeptos do cristianismo, os quais eram martirizados nos grandes anfiteatros romanos, a exemplo do Coliseu.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. De acordo com a lenda Rômulo e Remo foram os fundadores da cidade de Roma, mas não do Império Romano.

- A alternativa B está incorreta. A aprovação da Lei das Doze Tábuas foi fruto de enorme pressão dos plebeus, a fim de diminuírem as injustiças sociais cometidas pelos patrícios. Contudo, elas não instituíram a democracia em Roma.

- A alternativa C está correta. Após a derrota de Cartago nas Guerras Púnicas, Roma deu continuidade ao processo de expansão territorial nos séculos seguintes, tomando regiões como Macedônia, Síria, Grécia, Gália Transalpina, Egito e a península ibérica. Dessa forma, tornou-se o principal centro comercial do Mediterrâneo, dominando as rotas comerciais de produtos como madeira, cobre, estanho, queijos, peles e especiarias produzidos pelos territórios conquistados, divididos em províncias.

- A alternativa D está incorreta. A ditadura de Júlio César marcou a crise da República romana, sucedida pela fase imperial diante da ascensão de Otávio Augusto como imperador. Além disso, as mulheres não obtiveram direitos políticos ao longo da história romana.

- A alternativa E está incorreta. O cristianismo se difundiu entre os diferentes grupos sociais durante a fase imperial de Roma, o que contribuiu para que o imperador Teodósio reconhece, em 391, o cristianismo como religião oficial do Império Romano, a partir do Édito de Tessalônica.

Gabarito: C

---

14. (2022/UNIOESTE)

Indígenas e representantes de comunidades quilombolas repudiaram, nesta quinta-feira (3), a proposta de emenda à Constituição que transfere da União para o Congresso a competência de demarcar terras indígenas (PEC 215/2000). Eles têm se mobilizado contra a PEC e foram ouvidos em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Esteve em pauta a situação das comunidades quilombolas e indígenas, que enfrentam o avanço de interesses econômicos sobre suas terras. Os convidados afirmaram que a PEC 215/2000 retira direitos já garantidos pela Constituição de 1988. Pelo texto, a demarcação das terras passará a ser da bancada ruralista e de empreiteiras e mineradoras interessadas nas áreas em questão. Dessa forma, os representantes das comunidades e os especialistas preveem o aumento dos abusos já sofridos pelos indígenas e quilombolas.

PEC 215 ameaça comunidades indígenas e quilombolas, dizem debatedores. 03 dez 2015. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/12/03/pec-215-ameaca-comunidades-indigenas-e-quilombolas-dizem-debatedores Acesso em: 19 abr. 2022.

Considerando a notícia divulgada pela Agência Senado, a qual trata sobre a PEC 215/2000, que transfere do Executivo para o Legislativo a palavra final sobre a demarcação de terras indígenas no Brasil, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) Desde o período colonial as políticas indigenistas brasileiras se pautaram na premissa de que os povos nativos deveriam ser respeitados em suas tradições e costumes e que os espaços territoriais por eles ocupados deveriam ser reconhecidos e devidamente demarcados. Portanto, tais populações historicamente vêm sendo privilegiadas e beneficiadas pelo Estado nacional.

b) Durante o Império a questão indígena foi objeto de atenção especial por parte do governo e a legislação indigenista então produzida reconheceu aos índios sua completa cidadania e o direito de usufruto pleno e inalienável das terras que ocupavam.

c) A Constituição de 1988, como consta no caput do artigo 231, reconheceu aos índios “sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo a União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. Até então, as políticas indigenistas brasileiras estavam centradas em atividades que tinham como foco a incorporação, via assimilação, dos índios à comunhão nacional.

d) A constituição do Serviço de Proteção ao Índio e Localização do Trabalhador Nacional (SPILTN), em 1910, foi um marco na história indigenista brasileira, pois reconheceu aos povos nativos sua autonomia e rompeu definitivamente com a lógica da tutela e da incorporação que preponderou durante o período colonial e imperial.

e) Todas as alternativas estão corretas.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Durante os períodos colonial e imperial, os povos indígenas tiveram suas terras esbulhadas diante do avanço da fronteira colonial. Assim sendo, não eram vistos como cidadãos dotados de direitos, mas como silvícolas – ou seja, como selvagens.

- A alternativa B está incorreta. Os indígenas foram encarados como cidadãos a partir da Constituição de 1988.

- A alternativa C está correta. Diferente de os textos constitucionais anteriores, a Constituição de 1988 não considera o indígena como alguém “relativamente incapaz” e que deve ser tutelado pelo Estado, mas um cidadão brasileiro, cuja autonomia e direitos devem ser respeitados. O texto estabelece dois novos marcos definidores das relações entre Estado, sociedade e povos indígenas: o direito à diferença, ou seja, que as organizações sociais, línguas, costumes e tradições indígenas devem ser respeitados, e o direito à terra, considerada espaço tradicionalmente ocupado pelos povos indígenas antes mesmo da formação do Estado.

- A alternativa D está incorreta. O Serviço de Proteção aos Índios (SPI), criado em 1910 pelo governo republicano, manteve uma perspectiva assimilacionista, ou seja, de que o indígena deveria ser incorporado à sociedade. Diante disso, os indígenas mantiveram-se tutelados pelo Estado, sem dispor de direitos efetivos sobre a terra.

- A alternativa E está incorreta. Somente a alternativa C está correta.

Gabarito: C